

ESTRATÉGIAS



1
Gilberto Kassab: ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

Dois ministérios em um

A fusão do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) com o das Comunicações, resultado de uma reforma que reduziu o número de pastas do governo federal de 32 para 24, recebeu críticas da comunidade científica. Um manifesto lançado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e pela Academia Brasileira de Ciências (ABC) classificou a fusão de artificial. O documento assinado pela bioquímica Helena Nader e o físico Luiz Davidovich, que presidem a SBPC e a ABC, respectivamente, ponderou que “a agenda do MCTI é baseada em critérios de mérito científico e tecnológico [...]. Essa sistemática é bem diferente da adotada pelo Ministério

das Comunicações, que envolve relações políticas e práticas de gestão distantes da vida cotidiana do MCTI”. A reforma busca reduzir gastos do governo. A nova pasta tem como titular o ex-prefeito de São Paulo Gilberto Kassab. O ministro defendeu a fusão numa reunião no dia 25 de maio com pesquisadores, entre os quais Helena Nader, da SBPC, o reitor da Universidade de São Paulo (USP), Marco Antonio Zago, e a geneticista Mayana Zatz. “Existe muita sinergia e vinculação entre as comunicações, a ciência, a inovação e a pesquisa”, sustentou Kassab. Os cientistas argumentaram que a fusão pode influenciar estados e municípios, levando-os a desarticular suas secretarias de

Ciência e Tecnologia. O contingenciamento de recursos é outra preocupação. O orçamento previsto em 2016 para o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) é de cerca de R\$ 1 bilhão, diante de R\$ 3,01 bilhões em 2015. “Conversamos sobre a continuidade dos programas e a manutenção do orçamento do ministério nos níveis dos últimos anos”, disse Helena Nader. Alguns cargos do ministério já ganharam novos titulares. O engenheiro Elton Santa Fé Zacarias assumiu a Secretaria Executiva e Álvaro Prata, ex-reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, a Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.

Precursor da bioética

Morreu em Botucatu, aos 89 anos, o médico William Saad Hossne, professor emérito da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Conhecido por seu trabalho em bioética, Hossne participou da criação da FAPESP e se tornou o segundo diretor científico da Fundação, entre 1964 e 1967. Voltou a desempenhar a função entre 1975 e 1979 e foi vice-presidente do Conselho Superior da FAPESP de 1985 a 1989. Nascido em São Paulo, formou-se pela Faculdade de Medicina da USP em 1951. Em 1962, ajudou a fundar a Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, uma das unidades que compoariam a Unesp em 1976. Também foi reitor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) entre 1979 e 1983. Autor de obra de referência sobre bioética, o livro *Experimentação em seres humanos*, Hossne criou nos anos 1990 a Sociedade Brasileira de Bioética. Em 1995, foi um dos idealizadores da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), que coordenou entre 1996 e 2007. A Conep organizou um sistema de monitoramento da ética na pesquisa a que estão ligados mais de 600 comitês de hospitais e universidades do país.



2
William Saad Hossne: criador da Conep

Novos navios de pesquisa polar

Com previsão para operar a partir de 2019, o futuro navio de pesquisa polar do Reino Unido já tem nome. O RRS Sir David Attenborough homenageia o naturalista britânico de 90 anos, conhecido por programas e documentários sobre história natural que apresenta desde os anos 1950 na rede BBC. Com 129 metros de comprimento, o navio custará US\$ 290 milhões, poderá receber até 60 cientistas e substituirá duas embarcações de pesquisa em atividade há mais de 20 anos. Também levará um pequeno submarino não tripulado capaz de captar imagens em até 6 mil metros de profundidade, o Boaty McBoatface. Esse nome, na verdade, foi o mais votado numa consulta feita pela internet para batizar



3

o navio, mas acabou preterido pela homenagem a Attenborough – não sem render um protesto engraçado. Uma petição com 2 mil assinaturas pediu a Attenborough que mudasse seu nome para Sir Boaty McBoatface, em nome da “democracia e do humor”. Além do Reino Unido, cinco países preparam a construção de navios polares. O maior deles vai pertencer à Austrália. Com capacidade para abrigar 116 cientistas, deve ficar pronto em 2020 ao custo de US\$ 380 milhões. A Noruega é o país mais adiantado: o Kronprins Haakon, que poderá receber até 35 pesquisadores, será lançado em 2017. A China deve lançar o seu novo navio polar em 2019 e a Alemanha, em 2020.

Concepção artística do RRS Sir David Attenborough, do Reino Unido (acima), e do norueguês Kronprins Haakon (abaixo)



4

Participação premiada

O Brasil conquistou 12 prêmios na última edição da Feira Internacional de Ciências e Engenharia, que acontece desde 1950 nos Estados Unidos. O evento, realizado entre os dias 8 e 13 de maio no estado do Arizona, reuniu 1.700 estudantes de 77 países. A delegação brasileira apresentou 18 projetos, dos quais nove haviam sido selecionados na 14ª Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace), em São Paulo. “Foi a primeira vez que estudantes brasileiros acumularam tantos prêmios neste evento. Feiras de ciência são capazes de incentivar futuros pesquisadores”, contou Roseli de Deus Lopes, coordenadora da Febrace. Um dos projetos premiados foi apresentado pelos estudantes gaúchos João Vitor Kingeski Ferri e Maria Eduarda Santos de Almeida. O projeto mostrou formas de aproveitar integralmente o fruto da palmeira juçara.

Acesso aberto para estimular inovação

A União Europeia assumiu uma meta ambiciosa: até 2020, todos os artigos científicos produzidos em seus estados-membros serão disponibilizados livremente, no regime conhecido como acesso aberto. A decisão foi tomada pelo Conselho de Competitividade, órgão que reúne ministros de Ciência, Inovação, Indústria e Comércio, num encontro realizado em Bruxelas. A meta faz parte de um conjunto de recomendações, que também inclui armazenar dados de pesquisa de modo que possam ser

reutilizados livremente, quando não houver restrições legais ou éticas. A decisão não busca apenas difundir os resultados de pesquisa financiada com recursos públicos. Para os ministros europeus, a circulação livre do conhecimento é parte de uma estratégia para desenvolver a economia e atrair empresas e startups tecnológicas. Eles se comprometeram, também, a aperfeiçoar a legislação sobre inovação para melhorar o ambiente de negócios. “A pesquisa e a inovação fornecem soluções

para desafios sociais e econômicos do futuro”, disse Sander Dekker, secretário de Educação, Cultura e Ciência da Holanda, país que atualmente preside a União Europeia. “O acesso aberto assegura que a sociedade se beneficie tanto quanto possível das descobertas científicas.” O conselho não deu detalhes de como será feita a transição. A Liga das Universidades de Pesquisa da Europa elogiou a decisão, mas alertou que não será fácil viabilizá-la em apenas quatro anos.

Sander Dekker, secretário de Educação, Cultura e Ciência da Holanda: meta ambiciosa



5